



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



"Por Paus e Por Pedras" e "Revista do Domingo": um estudo das crônicas de Luís Guimarães Jr. no Diário do Rio de Janeiro (1870 a 1872)

Heloísa Leite Imada*, Orna Messer Levin

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo realizar um estudo da produção cronística de Luís Guimarães Jr., publicada no periódico "Diário do Rio de Janeiro", sob as rubricas "Por Paus e Por Pedras" e "Revista de Domingo", entre 1870 e 1872. A partir da localização das crônicas dispersas nos folhetins, efetuou-se a análise dos assuntos abordados e traçaram-se comparações com os principais acontecimentos políticos, sociais e culturais do período veiculados na imprensa.

Palavras-chave:

Luiz Guimarães Jr., Imprensa, Crônica.

Introdução

As séries "Por Paus e Por Pedras" e "Revista de Domingo" inserem-se no panorama histórico da crônica publicada nos jornais brasileiros do século XIX. Esse tipo de crônica se inspirou no *feuilleton* francês, gênero jornalístico de caráter híbrido, geralmente publicado nos rodapés dos periódicos, no qual se passava em revista os mais diversos assuntos ocorridos na semana anterior.

Luís Guimarães Jr. foi reconhecido por sua produção poética, conforme mostrou Flora Sussekind no ensaio que redigiu para a edição de seu romance folhetim: "é, pois, sobretudo como poeta que se tem notícia de Guimarães Júnior nas histórias da literatura brasileira"¹. Contudo, as suas crônicas semanais ainda não tinham sido objeto de um estudo crítico próprio, apesar da riqueza que oferecem em termos de forma e conteúdo, em especial, no que se refere ao retrato da vida social.

Tendo sido identificadas e reunidas as crônicas, procurou-se apontar a opinião do cronista frente às questões públicas da época, bem como avaliar seu estilo.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi dividida em duas etapas: primeiro, realizou-se o levantamento das crônicas, cujo resultado permitiu a datação precisa das colunas: "Por Paus e Por Pedras" teve início em 01 de janeiro de 1870 e terminou em 10 de abril do mesmo ano; já a "Revista de Domingo" foi publicada, pela primeira vez, na semana posterior, em 17 de abril de 1870, e chegou a ser veiculada nos rodapés do "Diário do Rio de Janeiro" até 21 de julho de 1872, quando o autor se despediu e anunciou sua partida para a Europa. Ao todo, foram escritas 141 crônicas. A fixação do *corpus* da pesquisa mostrou que ele tratou de uma infinidade de assuntos.

Na segunda etapa, dividiu-se os folhetins em três grupos, de acordo com o conteúdo: política, social e cultural. Devido à grande quantidade de temas e à abordagem ligeira desses, criou-se uma subdivisão dos três grupos temáticos, de modo a abarcar as questões recorrentes nas crônicas de Guimarães Jr.

Quanto à Política, foram analisados dois conflitos armados: a Guerra do Paraguai e a Guerra Franco-Prussiana. Em ambos, a opinião do autor oscilava entre o descontentamento com a violência e as glórias da vitória (no caso do Brasil) ou as lamúrias da derrota (em relação a França, de quem Guimarães Jr. era partidário). Outro

aspecto analisado foram as menções feitas pelo cronista aos membros da Família Real e às personalidades da Corte, com destaque para seus elogios fúnebres. Quanto ao tema social, os textos registram os costumes fluminenses, por meio de comentários sobre os feriados, os bondes e os bailes. Quanto ao recorte cultural destacam-se nos textos a inauguração do Teatro S. Luiz, a recepção ao ator italiano Ernesto Rossi, o sucesso de Carlos Gomes, com a ópera "O Guarani" e, na literatura, a crítica à José de Alencar.

O banco de dados CITRIM, do projeto temático *A Circulação Transatlântica dos Impressos – a globalização da cultura no século XIX* viabilizou a discussão acerca dos assuntos teatrais e literários abordados por Guimarães Jr., fornecendo informações sobre pessoas, lugares e obras de teatro e literatura.

Conclusões

O estudo das séries jornalísticas *Por Paus e Por Pedras* e *Revista do Domingo* permitiu investigar a posição de Guimarães Jr. enquanto escritor e crítico na fase de crise do Império, logo após a Guerra do Paraguai. As séries apresentam um leque muito rico de assuntos e opiniões. A partir de seu ponto de vista, delineou-se um retrato da vida social brasileira, dos problemas e dos interesses políticos dos leitores daquele jornal. Concluiu-se que, apesar da apropriação de elementos do gênero francês *feuilleton*, a crônica de Guimarães Jr. apresenta marcas próprias da imprensa nacional.

Agradecimentos

Agradeço à Profa. Dra. Orna Messer Levin, pela orientação ao longo desse trabalho, à Hemeroteca Digital Brasileira, por digitalizar os periódicos tornando possível o levantamento das crônicas, e ao CNPq por fomentar e acreditar na importância dessa pesquisa de Iniciação Científica.

¹ SÜSSEKIND, Flora. A Família Agulha: prosa em ziguezague. In: A Família Agulha; Organização, edição e notas Flora Sussekind. – 3. ed. rev. e ampl. – Rio de Janeiro: Vieira & Lente: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2003. 414 p.

LA CIVILISATION du journal: histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle. Direção de Dominique Kalifa. Paris: Nouveau Monde, 2011. 1762 p.

THÉRENTY, M. (2007) *La Littérature au Quotidien: Poétiques Journalistiques au XIXe Siècle*. Éditions du Seuil, Paris.

Periódico consultado: *Diário do Rio de Janeiro*